

1 **ATA da 49ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde/Direito da**  
2 **Universidade de São Paulo.** Em oito de junho de dois mil e dezoito, às 14h00, na sala 23 da  
3 Escola de Enfermagem, sob a **Presidência** da Profa. Maria Amélia de Campos Oliveira (EE), o  
4 Conselho Gestor reúne-se em sessão ordinária, contando com a presença dos seguintes **membros:**  
5 Prof. Raymundo Soares de Azevedo Neto (PUSP-QSD), Prof. José Otávio Auler Junior (FM),  
6 Prof. Alfredo Luiz Jacomo (FM), Profa. Kelly Polido Kaneshiro Olympio (FSP), Prof. Paulo  
7 Cesar Cotrim (IMT), Prof. Heitor Franco de Andrade Jr. (IMT), Sr. Alan Garcia da Silva (FM),  
8 Sr. Wallace Borges Costa dos Santos (EE), Sr. Gabriel Romero Liguori (FM). **Convidados:** Profa.  
9 Maria de Fátima Fernandes Vattimo (PUSP-QSD), Dr. Felipe Neme (FM), Sra. Fernanda  
10 Laureano Martins (PUSP-QSD), Sra. Maristela Gonçalves (IMT), Sra. Rosilene Laiola (EE) e  
11 Sra. Marisa Geralda Maiello (FSP). Havendo *quorum*, a senhora presidente declara abertos os  
12 trabalhos às 14h02, agradecendo a todos pela presença. **1ª PARTE – Expediente:** Descarte de  
13 Resíduos Biológicos; Capacitação NR 23 - Proteção contra incêndios; Capacitação NR 32 -  
14 Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde; Correspondências oficiais de interesse do  
15 Conselho Gestor: OF GR CIRC 113 de 10/04/18 – Ref. Prorrogação Acordo Coletivo –  
16 Compensação Horas; OF GR CIRC 215 de 06/06/18 – Expediente Copa do Mundo de Futebol  
17 2018 dias 22.06 e 27.06 e COMUNICADO CRUESP 02 de 07/06/18 – Referente à Manutenção  
18 de Proposta de Reajuste e Proposição de Criação de Grupo de Trabalho **2ª PARTE – Ordem do**  
19 **Dia:** Aprovação da ata da 48ª reunião - Reunião de 06/04/2018; Comissão de Sustentabilidade do  
20 QSD; Processo de eleição de representantes discentes de graduação e pós-graduação junto ao CG-  
21 QSD. Inicia-se o **Expediente: Descarte de Resíduos Biológicos.** Com a palavra, o Prof.  
22 Raymundo explica que, na última reunião do Conselho Gestor do Quadrilátero da Saúde/Direito  
23 (CG-QSD), o Prof. Tanaka (FSP) solicitou que se verificassem os procedimentos e o contrato  
24 vigentes na Faculdade de Medicina (FM) para o descarte de resíduos biológicos. Segundo o  
25 levantamento realizado pela Prefeitura USP do Quadrilátero da Saúde/Direito (PUSP-QSD),  
26 atualmente, a Escola de Enfermagem (EE) e o Instituto de Medicina Tropical (IMT) também são  
27 atendidos pelo contrato da FM. Entende que a FSP poderá entrar em contato com a FM para  
28 verificar a possibilidade de ser incluída no contrato. Chama a atenção para o fato de que, no  
29 momento, a PUSP-QSD não conta com orçamento para realizar essa contratação, mas no futuro,  
30 o CG-QSD poderá deliberar para que seja realizada uma contratação conjunta. A Profa. Maria  
31 Amélia pondera que, tendo em vista que três Unidades são atendidas pelo mesmo contrato, já se  
32 trataria de uma contratação conjunta. O Prof. Raymundo esclarece que o Prof. Tanaka, tendo em  
33 vista a dificuldade de descarte desse tipo de material, expressou seu interesse em que a FSP fosse  
34 incluída no contrato da FM. O Prof. José Otávio concorda que provavelmente haveria ganho em  
35 escala. A Profa. Maria Amélia enfatiza que a EE produz um volume muito pequeno de resíduos  
36 biológicos. O Prof. José Otávio pondera que, nesse caso, não compensaria ter um contrato próprio.  
37 A Profa. Maria Amélia informa ainda que a Sra. Maristela e a Sra. Rosilene estão em contato para  
38 tratar das taxas municipais que incidem sobre qualquer órgão gerador desse tipo de resíduo.  
39 Esclarece que, pelo que foi levantado até o momento, a taxa é devida independentemente do  
40 volume produzido, mas ainda há incertezas sobre o assunto, uma vez que o IMT realiza o descarte  
41 conjuntamente com a FM. Porém, o fato da EE ser uma Unidade diferente e ser geradora de  
42 resíduos biológicos, gera dúvida a respeito da incidência, sobre a Unidade, de taxas próprias para  
43 os entes geradores. Ressalta ademais que, pelas informações coletadas até o momento, não há a  
44 incidência dessa taxa na EE. Portanto, há necessidade de esclarecer o assunto. Considera,  
45 entretanto, que o serviço de recolhimento e a cobrança de taxas municipais decorrentes da  
46 produção de resíduos biológicos são assuntos diferentes, devendo ser tratados separadamente. O  
47 Prof. Raymundo chama a atenção para o fato de que a Prefeitura Municipal tributa os endereços



48 com base no CNPJ. Exemplifica que, muitas vezes, um andar, ou mesmo uma sala, se é um  
49 gerador de resíduos biológicos, é tratado como tal, com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica  
50 (CNPJ) próprio. Tendo em vista que as Unidades da USP têm CNPJ e endereço próprios, em tese  
51 seriam consideradas geradores diferentes. Lembra que recentemente houve a necessidade de  
52 regularização junto à Prefeitura Municipal de São Paulo do Cadastro de Contribuintes Mobiliários  
53 (CCM) da PUSP-QSD, pois são CNPJ e endereço próprios, havendo, portanto, a necessidade de  
54 pagamento dos devidos tributos, independentemente do fato de a PUSP-QSD ocupar somente  
55 uma sala dentro do prédio da biblioteca da FSP. Ou, seja, o Município exige que sejam pagas  
56 taxas específicas por endereço e, nessa situação, não tem certeza se é possível tomar alguma ação  
57 conjunta, visto que cada Unidade possui endereço próprio. A Profa. Maria Amélia considera que  
58 os Assistentes Administrativos terão de realizar o levantamento a fim de esclarecer o assunto. O  
59 Prof. Raymundo concorda, chamando a atenção para a importância de que as Unidades estejam  
60 sempre com sua situação regularizada junto às autoridades municipais, estaduais e federais. A  
61 Profa. Maria Amélia informa que, no caso da EE, o pagamento desse tributo nunca ocorreu, mas  
62 entende que, independentemente do volume produzido, há necessidade de pagamento das taxas,  
63 se elas forem devidas. A Sra. Fernanda esclarece que, segundo as informações recebidas da FM,  
64 a coleta é realizada pela Prefeitura Municipal mediante pagamento de taxas cujos valores são  
65 escalonados tendo em vista o volume recolhido. Enfatiza que atualmente a FM paga  
66 aproximadamente R\$ 40 mil reais, sendo que a faixa imediatamente anterior tem o valor de  
67 aproximadamente R\$18 mil reais. Dito isso, questiona se não seria mais vantajosa a divisão dos  
68 resíduos para tentar aproveitar as faixas de valor, ou verificar a viabilidade da coleta conjunta dos  
69 resíduos de todas as Unidades do QSD com o serviço realizado pela Prefeitura de São Paulo, ou  
70 ainda, se não seria mais interessante a contratação de empresa privada para a realização do  
71 serviço, caso se verifique que os preços praticados pela Administração Pública estão acima dos  
72 praticados no mercado. Explica que, no caso dos resíduos comuns, há a necessidade do cadastro  
73 das Unidades como grandes geradoras, mas não há taxa específica por ser um gerador de resíduos,  
74 e sim a contratação de uma empresa para prestação do serviço de recolhimento e destinação final  
75 dos resíduos. O Prof. Raymundo considera pertinente o estudo da situação atual com um esforço  
76 administrativo para otimizar despesas, verificando se seria possível que o serviço fosse prestado  
77 conjuntamente, e se isso seria vantajoso do ponto de vista econômico. Comunica que a PUSP-  
78 QSD irá trabalhar nesse assunto. O Dr. Felipe sugere que seja constituído um grupo de trabalho  
79 com participação de todas as Unidades para o estudo deste assunto, com apresentação de uma  
80 proposta na próxima reunião do CG-QSD. O Prof. Raymundo concorda e propõe que, por parte  
81 da PUSP-QSD, a Sra. Fernanda acompanhe o grupo de trabalho. Por parte da EE, sugere a Sra.  
82 Rosilene e, por parte do IMT, a Sra. Maristela. O Dr. Felipe indica a Sra. Elisabete dos Santos  
83 Vieira de Oliveira como representante da FM. O Prof. Raymundo informa que a FSP será  
84 consultada quanto à indicação de um participante para o referido grupo, dada a ausência do Sr.  
85 Gilberto. Todos os presentes concordam com a criação do grupo de trabalho e com as indicações.  
86 O Prof. Raymundo salienta que, para a próxima reunião, o objetivo do grupo será estudar o  
87 assunto e verificar a situação cadastral das Unidades junto à Prefeitura Municipal de São Paulo  
88 (PMSP) como geradoras de resíduos de saúde; a possibilidade legal e a conveniência econômica  
89 de manter um único ponto de coleta para todas as Unidades, mantendo-se o atendimento via  
90 PMSP e a conveniência econômica de realizar a contratação de uma empresa para essa coleta,  
91 dispensando o serviço por parte da PMSP. Segue-se ao próximo assunto em Pauta: **Capacitação**  
92 **NR 23 - Proteção contra incêndios**. Com a palavra, a Sra. Fernanda discorre brevemente sobre  
93 o histórico referente a essa solicitação, que foi levantada na última reunião do CG-QSD. Esclarece  
94 que, na análise dos requisitos da contratação, foi identificada a necessidade de redimensionamento



95 das equipes, por conta da alteração do número de funcionários ocasionada tanto pelos programas  
96 de demissão voluntária (PIDV) promovidos nos últimos anos, quanto pelas transferências de  
97 funcionários. Em contato com o Sr. Isaque, do Serviço Especializado em Segurança e Medicina  
98 do Trabalho (SESMT), foi orientada a encaminhar um processo ao SESMT solicitando a  
99 reavaliação do memorial descritivo e o redimensionamento das brigadas nas Unidades do QSD,  
100 além de verificação da possibilidade de que a própria equipe do SESMT realize o exercício de  
101 abandono dos prédios. Esclarece que o processo foi encaminhado, mas tendo em vista o período  
102 de férias da engenheira responsável, a análise do processo ainda não foi feita; no entanto, a  
103 engenheira encaminhou *e-mail* no dia de hoje orientando que seja encaminhado convite para que  
104 as pessoas interessadas inscrevam-se para participar da capacitação, mesmo antes do  
105 redimensionamento, visando ganhar tempo. Na eventualidade de um número maior de  
106 interessados que de vagas, os candidatos excedentes serão dispensados. Informa que ainda hoje  
107 enviará e-mail às Unidades para que seja feito o convite aos funcionários. O Prof. Raymundo  
108 agradece e salienta aos Conselheiros que essa questão está em andamento e pretende-se que esse  
109 assunto seja definido no decorrer deste ano, tornando-se um processo rotineiro partir de então.  
110 Segue-se o próximo assunto: **Capacitação NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em**  
111 **Serviços de Saúde**. O Prof. Raymundo lembra que esse assunto esteve em pauta na última reunião  
112 do CG-QSD e apresenta o quadro atualizado dos certificados de conclusão recebidos. Ressalta  
113 que, por determinação legal, é obrigação da USP prover treinamento regular para os funcionários  
114 que desempenham esse tipo de atividade. Salienta que a capacitação é oferecida na modalidade  
115 *online*, por meio de um acordo firmado com o Hospital das Clínicas (HC). Explica que as  
116 inscrições foram abertas no ano passado, obtendo-se 96 inscritos para a realização do curso mas,  
117 até o momento, somente 42 funcionários concluíram adequadamente a capacitação. Assim, ainda  
118 restam 54 pessoas que não realizaram o treinamento, cujo prazo finda em 01 de julho de 2018.  
119 Ou seja, estamos há menos de um mês para o término do prazo e não se trata de um curso de longa  
120 duração, sendo a carga horária de apenas de quinze horas. Tendo em vista esse cenário, solicita  
121 que aos Diretores e Assistentes Administrativos que auxiliem no lembrete aos funcionários de  
122 suas Unidades que ainda não completaram o curso para que o façam. O Sr. Alan questiona se não  
123 houve inscritos que aderiram ao último PIDV. O Prof. Raymundo esclarece que, se for esse o  
124 caso, a Unidade deverá informar à PUSP-QSD. Pede ainda a gentileza de que, se necessário, seja  
125 disponibilizada uma sala de informática para que os funcionários realizem o curso conjuntamente.  
126 Seguindo para o próximo assunto em pauta: **Correspondências oficiais de interesse do**  
127 **Conselho Gestor**. O Prof. Raymundo esclarece que, como costume, neste item estão listadas  
128 todas as correspondências recebidas pela PUSP-QSD que são de interesse do Conselho Gestor.  
129 Chama a atenção para o OF GR CIRC 113 de 10/04/18 – Ref. Prorrogação Acordo Coletivo –  
130 Compensação Horas, que prorroga a vigência do acordo coletivo até setembro de 2018, trazendo  
131 reflexos para o banco de horas. Ressalta que, ao término desse período, os funcionários devem  
132 liquidar suas horas, tanto positivas quanto negativas. Informa ainda que ofício referente ao  
133 expediente da Copa do Mundo 2018 foi recebido na semana corrente. Por último, cita o  
134 comunicado do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP),  
135 informando que foi mantido o reajuste salarial de 1,5% e que serão realizadas reuniões setoriais  
136 para tratar dos demais itens da pauta unificada de reivindicações. Antes de passar a palavra aos  
137 membros, aproveita a oportunidade para dar boas-vindas aos representantes discentes  
138 recentemente eleitos; salienta a importância desse fato, pois com isso o CG-QSD está retomando  
139 o contato com os alunos de Graduação e Pós-Graduação, que poderão ter uma noção da existência  
140 do Quadrilátero da Saúde/Direito como um todo, ou seja, são cinco Unidades que têm algo em  
141 comum, não só administrativamente, mas também com a possibilidade de que essa integração,



142 frutifique em outras atividades acadêmicas, seja via Conselho Gestor, seja via PUSP-QSD, ou  
143 mesmo via Unidades às quais os alunos estão ligados. Dá boas-vindas ao Sr. Wallace Borges  
144 Costa dos Santos que é aluno da EE e representante discente de Graduação - suplente, e ao Sr.  
145 Gabriel Romero Liguori, aluno da FM e representante discente de pós-graduação - titular. Lembra  
146 que os representantes suplentes sempre estão convidados a participar das reuniões do CG-QSD e  
147 ressalta que é importante essa integração entre graduação e pós-graduação, como uma  
148 oportunidade de contato frutífero, bem como de expansão dentro da Universidade para todos  
149 aqueles que convivem com múltiplas Unidades. O Sr. Gabriel agradece as boas-vindas e o convite  
150 para participar das reuniões. Apresenta-se informando que é médico formado pela USP e,  
151 atualmente, pós-graduando do programa de cirurgia torácica e cardiovascular; será representante  
152 discente pelo próximo ano e espera poder auxiliar nos trabalhos do grupo. O Sr. Wallace salienta  
153 que também pretende auxiliar nos trabalhos do presente Conselho como membro suplente e  
154 agradece a oportunidade de participação. O Prof. Raymundo agradece a ambos e passa a **palavra**  
155 **aos Membros**. A Profa. Maria Amélia compartilha duas notícias com o CG-QSD: a primeira, em  
156 relação à recente aprovação, pela Assembleia Legislativa de São Paulo, da Proposta de emenda à  
157 Constituição (PEC) nº 5 que eleva o teto salarial dos servidores públicos do Estado. Nesse sentido,  
158 entende que haverá a possibilidade de, a partir do próximo ano e, de forma escalonada até 2022,  
159 corrigir salários de docentes, pois o teto estava tornando os salários de muitos docentes estagnados  
160 há anos. A segunda notícia a ser compartilhada é o bom andamento do projeto interunidades de  
161 educação interprofissional, que já foi comentado em reuniões anteriores. A esse propósito, o Prof.  
162 José Otávio chama a atenção para o fato de que esse é um projeto pioneiro, fundamentado em  
163 visitas externas, uma vez que, normalmente, não há uma convivência acadêmica conjunta dos  
164 estudantes. Então foi cogitado esse programa, envolvendo a EE, a Faculdade de Ciências  
165 Farmacêuticas (FCF), além dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da  
166 FM. Esclarece que foi escolhido o tema “dor” e a proposta realizar dois dias de *workshops* e  
167 discussão de casos de dor em pacientes da atenção primária. A Profa. Maria Amélia informa que  
168 as atividades com maior concentração envolverão 250 alunos e serão realizadas na FM por conta  
169 da disponibilidade de espaço adequado, enquanto os momentos de dispersão serão realizados nas  
170 demais Unidades integrantes do projeto. Acredita que a FSP ainda não foi envolvida porque se  
171 trata de iniciativa pioneira e que ainda está sendo aperfeiçoada. Informa que as atividades devem  
172 ocorrer no início de agosto. Com a palavra, o Prof. José Otávio informa que foi realizada uma  
173 reunião da FM com a Escola Politécnica (Poli) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU),  
174 como uma iniciativa dessas Unidades na área da inovação, e que vem sendo estudada a criação  
175 de uma nova disciplina integrada para favorecer a convivência dos alunos dessas Unidades,  
176 inicialmente optativa, com foco em empreendedorismo e inovação. Ressalta que o projeto ainda  
177 está em elaboração, mas o curso de design da FAU e a Poli ficaram muito interessados na ideia.  
178 Tão logo o assunto avance, apresentará novamente ao CG-QSD, pois considera interessante o fato  
179 de se tratar de mais uma iniciativa na direção da integração e da interprofissionalidade. A Profa.  
180 Maria Amélia concorda, acrescentando que isso é algo que todos precisam praticar. O Prof.  
181 Raymundo também concorda e cita que no QSD há o Projeto MadAlegria, que já congrega um  
182 número específico de participantes da EE e da FM. Esclarece que esse grupo de extensão existe  
183 há mais de oito anos e agora também conta com participantes da FSP, do curso de Pedagogia, da  
184 Faculdade de Psicologia e da Faculdade de Odontologia, portanto são diversos profissionais da  
185 área da saúde. Os cursos de alguns desses estudantes não ficam localizados no QSD, mas os  
186 alunos interessam-se muito por essa formação em nível de extensão, desse modo, considera que  
187 está sendo muito bem sucedido. Quanto ao formato, as atividades são desenvolvidas fora do  
188 horário normal de expediente, com visitas aos pacientes do Instituto do Câncer de São Paulo



189 Octavio Frias de Oliveira (ICESP) e do Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC), onde  
190 é feito um trabalho de narrativa de histórias e de palhaços de hospital. Trata-se de uma atividade  
191 que vem sendo muito bem recebida há anos e tem chamando a atenção da comunidade acadêmica  
192 da Universidade. Esclarece que quando do surgimento do CG-QSD, também houve a intenção  
193 atribuir-lhe essa tarefa de integrar as Unidades, com uma maior convivência, promovendo um  
194 canal de contato mais permanente. Considera que esse objetivo está sendo alcançado atualmente  
195 e vê esse fato com muita alegria. Encerrada a palavra aos membros, tem início a **Ordem do Dia:**  
196 **Apreciação da ata da 48ª reunião de 06/04/2018**, que é aprovada por unanimidade. Seguindo  
197 para o próximo assunto: **Comissão de Sustentabilidade do QSD**. O professor Raymundo  
198 discorre brevemente sobre o assunto; lembra que a Profa. Wanda, quando Prefeita da PUSP-QSD,  
199 por um interesse de linha de pesquisa na área de meio ambiente e resíduos sólidos, capitaneou a  
200 constituição de uma comissão de sustentabilidade do QSD. Naquele momento, foi solicitado ao  
201 CG-QSD e aos Diretores das Unidades que indicassem representantes para comporem esse grupo.  
202 Entretanto, a Comissão não prosperou e pondera que isso possa se dever ao fato de que as  
203 Unidades são muito heterogêneas em relação ao assunto. Cita como exemplo a FM, que tem uma  
204 comissão de sustentabilidade bastante ativa, e a FSP, que desenvolve atividades relacionadas ao  
205 meio ambiente, apesar de não ter uma comissão de sustentabilidade, Há ainda a Faculdade de  
206 Direito (FD) que, apesar de a a Profa. Patrícia Faga Iglecias Lemos, Superintendente de Gestão  
207 Ambiental, ser docente dessa Unidade, esta não possui uma atividade muito consistente nessa  
208 linha. No caso da EE, há um representante na Comissão do QSD, mas a Unidade não possui uma  
209 comissão própria para tratar do assunto. Tendo em vista esses fatos, traz para o CG-QSD  
210 primeiramente a discussão sobre a necessidade da existência de uma comissão no QSD que  
211 anteriormente mostrou-se de certo modo artificial, dado o cenário heterogêneo nas Unidades.  
212 Esclarece que, após algumas conversas com funcionários e membros, ao seu ver deveria existir  
213 uma real atividade nas Unidades em relação ao tema, como há na FM e na FSP; a FM com uma  
214 Comissão bastante ativa e a FSP que é proativa no assunto, mesmo sem uma comissão de  
215 sustentabilidade instituída, há a atuação da Comissão USP Recicla. A Sra. Maristela chama a  
216 atenção para o fato de que o IMT também possui uma comissão muito atuante. O Prof. Raymundo  
217 considera que a primeira decisão a ser tomada pelo Conselho diz respeito à necessidade de se  
218 manter uma comissão do QSD, ou se as Unidades devem, primeiramente, fortalecer o assunto  
219 internamente e definir seu papel, para depois ser criada uma comissão integrada, que seria  
220 composta por representantes dentre os membros das comissões já existentes nas Unidades, para  
221 que a PUSP-QSD pudesse ter uma ação mais colaborativa, assim como já é praticado com os  
222 contratos. Chama a atenção para a questão das cooperativas que recolhem o material reciclável  
223 nas Unidades; já que há a orientação de que o serviço deveria ser realizado mediante licitação,  
224 em uma contratação com ou sem custo, sendo que, no primeiro caso, haveria a contratação de  
225 uma empresa para realizar o serviço mediante pagamento e, no segundo, haveria a doação do  
226 material reciclável mas, mesmo nesse caso, a doação não poderia ser realizada sem oferecer o  
227 material de modo aberto para todos os interessados em recebê-lo. Algumas Unidades doam seu  
228 material reciclável para cooperativas, mas, segundo análise da legislação pertinente, essa não seria  
229 a maneira correta de realizar esse descarte, sendo necessária a licitação dessa doação. Considera  
230 que esse assunto precisa ser tratado, mas cada Unidade teria que ter uma comissão interna ativa e  
231 bem definida, para que a PUSP-QSD possa, enfim, ter um representante para auxiliar nas  
232 atividades já desenvolvidas. A Profa. Maria Amélia pondera que a EE que faz um esforço para  
233 participar, mas encontra dificuldade, uma vez que, por conta dos PIDV, aposentadorias e  
234 transferências, a Unidade está com um número bastante reduzido de funcionários, pois perdeu 40  
235 de 140 servidores. Lembra que já são muitas comissões obrigatórias e a Unidade não tem



236 condições de instituir mais uma. Considera que como já existem Unidades atuando de forma forte  
237 e expressiva nesse assunto e, caso essas Unidades que estão liderando, continuassem a fazê-lo, as  
238 demais poderiam se integrar de uma forma um pouco mais periférica. Talvez fosse uma solução,  
239 pois dessa forma, não haveria interrupção das atividades já desenvolvidas, nem exigiria das  
240 Unidades a formação de novas comissões, porque isso seria muito difícil. Ressalta que, nesse  
241 formato, seria possível manter uma pessoa atuando como ponto focal na Unidade. O Prof. Heitor  
242 concorda que existe uma multiplicidade de comissões as quais precisariam ser, talvez, reunidas  
243 em uma comissão única no QSD, que reúna essas atividades com o auxílio das Unidades. Não  
244 acredita que seja o caso de extinguir a Comissão de Sustentabilidade, mas de analisar quais seriam  
245 as comissões que a PUSP-QSD poderia abarcar, unificando as atividades. De modo geral, seriam  
246 assuntos relacionados às Comissões de Cultura e Extensão, criando uma espécie de Comissão do  
247 Quadrilátero que faria a gestão dessas múltiplas situações e, nesse caso, haveria a facilidade de  
248 congregar as pessoas e aumentar o entendimento sobre cada tema, em vez de extinguir a comissão,  
249 pois considera que isso provavelmente fragilizaria a existência de comissões que estão com  
250 dificuldade em outras Unidades. Pondera que nenhuma Unidade se sentiria incentivada a criar  
251 uma comissão, tendo em vista que o QSD está extinguindo a sua. No sentido de orientar o  
252 processo, o Dr. Felipe esclarece que a questão do recolhimento do lixo reciclável foi algo cultural,  
253 uma vez que havia cooperativas que se aproximaram das Unidades e que realizam o recolhimento  
254 na há anos, mas nunca houve um trabalho mais efetivo para regulamentar essa prestação de  
255 serviço. Seria interessante que, , por intermédio da PUSP-QSD, se possível, fosse realizada uma  
256 consulta à Prefeitura USP da Capital (PUSP-C) ou à Procuradoria Geral (PG), sobre quais seriam  
257 os passos para regulamentar esse recolhimento para então elaborar um edital centralizado, nos  
258 moldes dos demais serviços contratados pela USP. Cada Unidade ficaria responsável apenas por  
259 informar o quantitativo de resíduos gerados. Na própria consulta à PG ou à PUSP-C, já seria  
260 possível apresentar uma estimativa de volume de resíduos e, com base nas orientações recebidas,  
261 essa comissão de sustentabilidade ou um grupo não formal instituído por intermédio dos  
262 Assistentes Técnicos Administrativos (ATD), reunir-se-ia com o objetivo de verificar a melhor  
263 forma de promover essa regularização. O Prof. Raymundo informa que a PUSP-QSD realizará a  
264 consulta, por se tratar de um passo importante. Ressalta que entende a proposta do Prof. Heitor,  
265 mas enfatiza que a atual comissão de sustentabilidade tem um número excessivo de representantes  
266 da FM e da FD, estando em terceiro lugar o IMT, e o ideal seria haver maior equilíbrio entre as  
267 Unidades na composição da Comissão. Além disso, em consulta à FSP, foi informado que não  
268 existia comissão de sustentabilidade constituída, apesar de haver uma Comissão USP Recicla  
269 atuando na Unidade. A Sra. Rosilene complementa que essas comissões foram instituídas nas  
270 Unidades em atendimento a uma Portaria da SGA publicada à época. O Prof. Raymundo concorda  
271 e salienta a necessidade de aproximação com a SGA, visto que é sabido que a Superintendência  
272 possui uma proposta ousada de 11 ou 12 itens a serem atendidos, mas nenhum plano concreto de  
273 implementação que tenha chegado ao conhecimento da PUSP-QSD. Recebeu convite recente para  
274 participar de uma palestra promovida pela SGA, mas que entendeu que seria algo mais acadêmico  
275 que administrativo. Informa, por conseguinte, que as consultas serão realizadas a fim de  
276 apresentar alternativas para análise dos senhores conselheiros e sugere que, tendo em vista a  
277 sugestão do Prof. Heitor, seja criado um grupo de trabalho composto por um membro de cada  
278 Unidade, e seja desativada a comissão atual, lembrando que a presidente da comissão vigente  
279 ainda é a Profa. Wanda. O Prof. Heitor sugere que seja indicado um representante da PUSP-QSD  
280 para atuar como gerente do grupo de trabalho. O Prof. Raymundo informa que todos os dirigentes  
281 e ATD serão consultados para que seja indicado um funcionário ativo na área de gestão ambiental  
282 a fim de compor o grupo. Ressalta que, em seu entendimento, a sustentabilidade seria somente



283 uma parte da gestão ambiental, assim, propõe a mudança da denominação para Gestão Ambiental.  
284 A Profa. Maria Amélia concorda, ressaltando que gestão ambiental tem grande sinergia com as  
285 atividades de uma Prefeitura, havendo muitos pontos de interface com os quais as Unidades não  
286 estão lidando atualmente, como a questão de resíduos, a capacitação das brigadas de incêndio,  
287 que seriam aspectos de gestão ambiental, portanto, ao se utilizar um conceito mais amplo, não  
288 haveria a necessidade de criação de tantas comissões, pois há a possibilidade de se congregarem mais  
289 assuntos e a PUSP-QSD exerceria o papel de liderança que lhe cabe e que é tão importante. O  
290 Prof. Heitor resalta que a ideia é que a PUSP-QSD faça a gestão de todo o ambiente. O Dr. Felipe  
291 indaga se a utilização do termo “sustentabilidade” não seria mais abrangente, uma vez que  
292 abarcaria temas como resíduos. O Prof. Raymundo tem entendimento diverso, pois considera que  
293 o termo “gestão ambiental” seria mais abrangente do que “sustentabilidade”. A Profa. Maria  
294 Amélia concorda com o Prof. Raymundo e acrescenta que há, na USP, uma Superintendência de  
295 Gestão Ambiental, e seguir a nomenclatura da Superintendência, faria sentido e daria um certo  
296 corpo à Comissão. O Prof. Heitor acredita que, havendo uma gestão coletiva, a denominação do  
297 grupo não é importante. O Prof. Raymundo esclarece que a gestão ambiental está ligada à gestão  
298 econômica e à sustentabilidade econômica também, porém a palavra “sustentabilidade” abarca  
299 outros setores que não o do ambiente apenas; o objetivo seria trazer primeiramente a gestão  
300 ambiental e depois as ideias de sustentabilidade econômica, entre outras. Ressalta que a gestão  
301 ambiental irá tangenciar um pouco todos os outros temas e, no futuro, poderão ser discutidos  
302 outros assuntos. Assim, o Prof. Raymundo propõe que a Comissão de Sustentabilidade seja  
303 desativada e constituída uma comissão de gestão ambiental do QSD com um representante de  
304 cada Unidade e com a representação da própria PUSP-QSD. As propostas são aprovadas por  
305 unanimidade. Passando para o último assunto em Pauta: **Processo de eleição de representantes**  
306 **discentes de graduação e pós-graduação junto ao CG-QSD.** O Prof. Raymundo explica que,  
307 nos últimos anos, a organização das eleições dos representantes discentes era feita pela área  
308 acadêmica da Unidade do Presidente do Conselho Gestor. Neste ano, foram organizadas pelo IMT  
309 e, seguindo esse modelo, no próximo ano, a EE organizaria o pleito. No entanto, houve a  
310 percepção de que a dinâmica talvez fosse facilitada se o processo fosse realizado pela própria  
311 PUSP-QSD, já que atualmente a eleição é realizada de forma eletrônica. O Sr. Alan complementa  
312 informando que a eleição para representante dos funcionários é feita dessa forma. A Profa. Maria  
313 Amélia pondera que, o processo de eleição discente mudou recentemente mediante discussão  
314 havida no Conselho Universitário (Co). Por exemplo, a eleição de representantes discentes junto  
315 ao Co atualmente é organizada pela Secretaria Geral, mas anteriormente, as eleições eram  
316 organizadas pelo Diretório Central dos Estudantes da USP (DCE), contudo, não se conheciam os  
317 procedimentos formais adotados e apenas se apresentava o resultado das eleições. A partir da  
318 decisão do Co, mudou o formato dessas eleições inclusive nas comissões estatutárias da  
319 Universidade. O procedimento foi mudado para que a composição das comissões estatutárias e  
320 colegiados da USP passasse a ser responsabilidade da Secretaria Geral. Nas Unidades, o correlato  
321 foi a Assistência Acadêmica, que ficou responsável pelos processos de eleição para representação  
322 discente nas Comissões, no CTA e na Congregação. Imagina que, provavelmente por isso, a  
323 eleição dos representantes discentes junto ao CG-QSD tenha ficado como responsabilidade da  
324 área acadêmica da Unidade do Presidente do Conselho Gestor. Salaria que a Assistência  
325 Acadêmica da EE poderia perfeitamente continuar a apoiar a realização das eleições, e assim  
326 permanecendo no sistema de rodízio, mas resalta que não vê nenhum problema que uma outra  
327 instância formal da Universidade assumisse essa organização. O processo é trabalhoso, haja vista a  
328 necessidade de publicação de edital no DO, identificar quem seriam os alunos elegíveis, realizar  
329 o levantamento da lista de eleitores, acompanhar a votação presencial, que continua a ser

330 necessária mesmo com o sistema de votação eletrônico, mas não há nada que a Sra. Fernanda não  
331 possa tomar para si, com a colaboração das assistências acadêmicas das Unidades. Afirmo que a  
332 EE continuará à disposição, caso o sistema atual permaneça, sendo que, após a FD realizaria as  
333 eleições e, assim por diante. O Prof. Heitor questiona se, assim como no caso do Co, cujas eleições  
334 discentes são realizadas pela Secretaria Geral, a PUSP-QSD não teria uma Secretaria Geral para  
335 realizar essa atividade. A Profa. Maria Amélia esclarece que a PUSP-QSD conta com uma  
336 secretária, mas não uma secretaria geral, já que é composta por apenas quatro membros: uma  
337 secretária e uma assistente administrativa, o prefeito e a vice-prefeita. O Prof. Heitor pondera se  
338 não seria mais lógico que a secretaria da PUSP-QSD realizasse essas eleições e considera que  
339 isso seria importante, até mesmo, para valorizar o próprio corpo administrativo da Prefeitura.  
340 Considera interessante a possibilidade de o Quadrilátero ter uma diretora acadêmica. A Profa.  
341 Maria Amélia esclarece que a PUSP-QSD não tem uma diretora acadêmica, já que suas atividades  
342 não são propriamente acadêmicas. O Prof. Heitor pondera que, assim como a Secretaria Geral,  
343 quem sabe a PUSP-QSD não poderia ter um Secretário Geral ou algo nesse sentido. A Profa.  
344 Maria Amélia enfatiza o quadro diminuto de pessoal com que a PUSP-QSD conta e que todas as  
345 atividades da Prefeitura são realizadas por esse quadro de funcionários. O Prof. Raymundo  
346 salienta que a PUSP-QSD não está solicitando que a atividade seja passada para a Prefeitura, mas  
347 essa foi uma percepção do IMT de que o processo poderia ser melhorado caso fosse executado  
348 por um só setor, uma vez que, da forma como é realizado hoje em dia, cada Unidade providencia  
349 as eleições a cada quatro anos, havendo a necessidade de novo aprendizado a cada pleito. Pondera  
350 que, talvez, caso sejam realizados pelo mesmo setor, os procedimentos tornem-se rotineiros. A  
351 Sra. Fernanda esclarece que a PUSP-QSD nunca organizou uma eleição discente e, quando foram  
352 feitas as publicações no DO, percebeu que a principal dificuldade foi a obtenção das listas dos  
353 alunos. Ressalta que, caso essa tarefa seja transferida para a PUSP-QSD, haverá a necessidade de  
354 apoio por parte das Unidades. A Profa. Maria Amélia ressalta que, se essa foi a dificuldade, então  
355 não haverá problema, uma vez que todas as áreas acadêmicas têm as listas dos seus alunos ativos.  
356 Lembra que, como o levantamento desse tipo de informação não faz parte das atribuições normais  
357 da Assistente Administrativa e por isso pode ter havido alguma dificuldade. Nesse sentido, coloca  
358 a EE à disposição pois a Assistente Acadêmica da Unidade está habituada a realizar eleições para  
359 representantes discentes, mas deixa claro que não está chamando para a EE a responsabilidade  
360 pela organização de mais uma eleição. Considera mesmo mais adequado que a eleição seja  
361 realizada por uma única Unidade, uma vez que, caso haja o rodízio, pode ocorrer a perda do prazo  
362 para a realização do pleito. Concorde que a responsabilidade pela realização das eleições discentes  
363 seja passada para a PUSP-QSD. O Prof. Raymundo relata que, em contato com a Profa. Ester,  
364 que presidia o CG-QSD até o mês anterior e vivenciou a última eleição, uma outra dificuldade foi  
365 o formato no qual a lista foi encaminhada pelas demais Unidades, ou seja, além da dificuldade de  
366 obtenção das listas, algumas ainda foram encaminhadas em um formato impróprio para ser  
367 inserido no sistema. Em relação a isso, a Profa. Ester e a Sra. Maristela entraram em contato com  
368 a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), para solicitar a melhoria do modo de  
369 inclusão das listas no sistema. A dificuldade era que, caso a lista fosse recebida em arquivo PDF  
370 (*Portable Document Format*), seria necessária a transcrição, visto que o sistema de votação não  
371 aceita esse formato. Explica que o Superintendente da STI, Prof. João Eduardo Ferreira, está  
372 ciente do problema e está trabalhando no aperfeiçoamento do sistema. A Sra. Maristela informa  
373 que a Assistente Acadêmica do IMT já havia apresentado essa demanda, mas não havia sido  
374 atendida até então e salienta a grande dificuldade em relação às listas, que demandam grande  
375 volume de trabalho para adequação aos requisitos do sistema de votação eletrônica. O Prof.  
376 Raymundo enfatiza a importância de estimular o aprimoramento da tecnologia da informação,



377 para torná-la viável, de forma a facilitar o fluxo de trabalho. Cita o exemplo das listas de alunos  
378 fornecidas pela Comissão de Graduação em formato de planilha, que permite fácil utilização e  
379 contêm, dependendo do caso, o e-mail e telefone de contato do aluno, portanto entende que há  
380 formatos mais adequados para organizar as informações. Após breve discussão, o Prof.  
381 Raymundo coloca em votação a proposta de passar para a PUSP-QSD a incumbência de realizar  
382 as eleições anuais para escolha do representante discente de graduação e pós-graduação junto ao  
383 CG-QSD. A proposta é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a senhora  
384 presidente encerra a reunião às 15h00, determinando que seja lavrada a presente ata que, após  
385 aprovação, será assinada por ela, Profa. Maria Amélia de Campos Oliveira, e por mim, Adriana  
386 Yoshie Fukuhara, Secretária da Prefeitura USP do Quadrilátero Saúde/Direito, que redigi esta ata.  
387 São Paulo, 08 de junho de 2018.



**Profa. Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira**  
Presidente do Conselho Gestor



**Adriana Yoshie Fukuhara**  
Secretária do Conselho Gestor